



O professor de música como tutor de resiliência

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Sandra Carvalho de Mattos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP – sdmattos@terra.com.br

Resumo: O presente artigo trata da relação professor e aluno, enfatizando o grau de importância que o professor pode tomar no desenvolvimento de crianças que passam por momentos de sofrimento e de traumas. O papel do professor como transmissor de conhecimento já é bastante acentuado e sentimos a necessidade de estudos que apontem para a importância do professor de música em processos de resiliência. Para uma criança em período de sofrimento é fundamental encontrar um professor atento e que ofereça segurança. Ele pode ser o tutor de resiliência, o guia que conduzirá a criança a uma nova visão de si mesma.

Palavras-chave: resiliência, cognição, música.

Music Teacher Can Be Resilience Tutor

Abstract: This paper deals with the teacher-student relationship, focusing on the level of importance teacher can assume in the development of children going through moments of feeling the traumas. Teacher's role as transmitter of knowledge is already quite emphasized and we feel the need for studies that aim at the importance of music teacher in resilience process. For a child in a period of suffering, it is essential to find an attentive teacher that provides safety. Such teacher can be the resilience tutor, the guide that will lead the child to a new view of itself.

Keywords: resilience, cognition, music.

O presente artigo tem como foco a importância da relação entre o professor de música e o estudante. A escolha pelo estudo da música é, muitas vezes, motivada por um encantamento pelo som de determinado instrumento musical. A criança sente-se instigada à possibilidade de experimentar a construção sonora. Ao iniciar o estudo, a presença e atitude do professor terá grande significado. O grau de importância é tamanho que o professor pode tornar-se tutor de resiliência para as crianças que passam por momentos de sofrimento e de traumas.

Uma criança ferida, destroçada por determinado evento, pode viver uma trajetória de resiliência, ou seja, a transformação de uma situação de dor e de desgosto em estado ativo e renovado - afirmativo diante da vida. Quando o sofrimento está instaurado não há como retornar ao fio da história da vida sem a marca do acontecimento. O regresso ao estado anterior não é mais possível. Fica a nódoa que mancha a história e pressiona o indivíduo para a metamorfose. Em sofrimento pode-se encontrar novos caminhos com a presença de uma

pessoa significativa que dê reconhecimento e acolhimento. Que seja um tutor de resiliência. (CYRULNIK, 2006)

Os estudos relacionados à resiliência são provenientes da física, que avalia a capacidade de alguns materiais em absorver impacto e retornar ao estado inicial. Na psicologia a palavra resiliência está relacionada ao movimento denominado Psicologia Positiva, iniciado por Martin Seligman (2004,2012). A trajetória de pesquisa visa incentivar os estudos sobre os traços positivos dos processos pessoais, estimulando a visão apreciativa dos potenciais, da motivação e capacidade humana de transcender dificuldades, encontrando melhores formas de ser e sobreviver às adversidades.

Seligman se dedica a estudar os caminhos que levam a pessoa a sentir felicidade, e mais precisamente, como afirma o autor, a sensação de bem estar. Os estudos de Boris Cyrulnik (2004,2005,2006,2009,2012,2013) assinalam a importância da pesquisa de casos de pessoas que após sofrerem graves períodos de sofrimento, conseguem se reerguer e transformar sua história da vida. A resiliência é mais facilmente observada em pessoas que encontram no tutor de resiliência a mão que o arrebatará para fora do bloqueio da situação de dor.

O objetivo deste texto é enfatizar o papel do professor de música na reestruturação de crianças em momentos de angústia. A figura do professor é sempre vinculada ao profissional que está ligado ao processo absorção de conhecimento, mas sentimos uma lacuna no estudo do professor como tutor de resiliência. O sofrimento infantil pode estar na escola, entre os amigos e até mesmo em casa, onde convive com seus agressores. Diante de situações de dificuldade, verbalizar o sofrimento pode ser impossível (CYRULNIK, 2012). Como tutor de resiliência, o professor abre oportunidade para a criança transmutar-se e encontrar novas maneiras de viver.

Por meio do estudo da música a criança pode transformar a condição de vítima e de tormento, para a de sujeito da própria obra de imaginação. A violência é deslocada para o espaço onde a criação pessoal é valorizada, compreendida e aceita. A criança remaneja a ferida se encontra apoio afetivo e reconhecimento. Em sua metamorfose ela participa da própria reconstrução.

A postura do professor influencia o resultado do rendimento infantil. Quando um professor acredita que uma criança tem alto potencial, ele é mais suscetível para definir tarefas desafiadoras e a encorajar para o sucesso. Quando o professor acredita que a criança tem baixo potencial, é mais inclinado a definir tarefas não desafiadoras, e encoraja menos a criança a altas expectativas. Pode-se melhorar a performance da criança simplesmente quando



o professor dá informações fundamentadas, mesmo que não completamente verdadeiras, sobre a o alto potencial da criança. (SLOBODA, 2010)

Uma criança em sofrimento necessita de alguém que o impulsione. Na memória de cada um de nós há uma história, uma representação dos acontecimentos. A recordação de um evento não é um retorno exato ao passado. Quando narramos um acontecimento, o reeditamos tomando cores e formas diferentes. Dependendo do momento em que contamos a nós mesmos ou a quem contamos nossa história, ela é alterada.

Se encontramos um tutor de resiliência, nossa história pode ser transformada em um belo conto de sofrimento e vitória que narramos a nós e aos outros, possibilitando uma nova visão dos acontecimentos. Descobrimos outras possibilidades de narrativas de nossa existência. O mais poderoso fator de resiliência é o encontro que estimula (CYRULNIK, 2004). A maturação pós-traumática altera o gosto do mundo. O mundo já não é igual, transmuda-se. Transforma-se em lugar de possibilidades e existência criativa. Porém, uma pessoa ferida, se abandonada à sua solidão, evolui facilmente para a agonia psíquica.

É alarmante o quanto os professores subestimam o efeito que sua atitude pode causar na vida dos alunos. De forma geral superestimam a transmissão dos seus conhecimentos e esquecem o poder de suas palavras. Frases aparentemente inofensivas como 'você está atrasado de novo', 'você não tem jeito', 'você não é preciso quando toca', 'suas explicações não são claras', reforçam o lado negativo e incitam a criança ao fracasso.

Somos governados pela imagem que fazemos de nós mesmos. É na banalidade dos gestos e palavras cotidianas que mora nossa história. A forma como somos vistos, ouvidos, valorizados ou desmerecidos nos dá contorno. Professores têm muito mais poder que acreditam, mas não têm o poder que imaginam. Segundo Sloboda (2010), a qualidade da relação com adultos significantes, tanto parentes quanto professores, são cruciais para o envolvimento com a música.

Estudantes tendem a lembrar dos seus primeiros professores, não exatamente pela técnica, mas porque as aulas eram divertidas. Hilary e Piers du Pré relembram o período de infância de Jacqueline du Pré. O primeiro contato com o violoncelo foi por meio da mãe que compunha pequenas peças divertidas para Jacqueline. "Jackie imaginava palavras enquanto tocava o exercício com muito prazer, e ria tocando sem parar."¹ (DU PRÉ, 1998:39) Lembramos o professor que comunicava tanto seu amor pela música quanto seu carinho e atenção. O acolhimento pessoal parece ser a característica mais importante. Críticas, confrontos e pressão para realização parecem não ser o mais recomendado nos primeiros anos de estudo. (SLOBODA, 2011)

Alguns professores se atêm a questões técnicas como se cada um dos seus alunos contivesse a semente de um futuro *Mega Star* da música, um grande talento virtuose. A motivação para a prática instrumental em geral passa pela crítica e pela pressão. Correm atrás das 10.000 horas de prática, focados no virtuosismo. (SLOBODA, 2010)

O ato de tocar um instrumento é, antes de qualquer coisa, um ato de exploração. Isaac Stern narra sua relação com o professor Blinder:

“Ele me encorajava a seguir meus instintos e somente interrompia minha execução quando ele sentia que eu estava fazendo algo errado. Em outras palavras, ele me levou a desenvolver minha própria voz em meu instrumento. (...) Ele me ensinou como ser meu próprio professor e por isso sou eternamente grato.”² (STERN,1999:18)

No momento em que conhecemos um instrumento musical damos início à exploração não só do instrumento, mas ao estudo de nós mesmos, a autoexploração. Cada um de nós difere de qualquer outra pessoa na maneira de fazer o instrumento soar. Começar a tocar é iniciar uma viagem de exploração que não tem fim, e por isso, não tem objetivo. (SMALL, 1989)

Somos construídos pelas palavras das pessoas que nos circulam. Jovens músicos transformam-se de acordo com o sistema de confiança tecido em torno de si. Baseado no *feed-back* recebido das pessoas no entorno, estudantes de música solidificam suas ideias a respeito de si mesmos, inclusive sua autopercepção quanto aos propósitos e perspectivas possíveis, de acordo com sua habilidade e domínio de competência. (LEHMANN, 2007)

Bons educadores são incendiários das almas nascentes dos alunos. Um mestre desatento e frio é capaz de devastar as imensidões de esperanças pela raiz. Para uma criança em período de sofrimento é fundamental encontrar um professor atento e que ofereça segurança. Ele pode ser o tutor de resiliência, o guia que conduzirá a criança a uma nova visão de si mesma. Ensinar “é pôr as mãos no que há de mais vital no ser humano. É tentar ter acesso ao que há de mais sensível e mais íntimo da integridade de uma criança ou de um adulto” (STEINER, 2010: 31). Bons professores podem ser mais raros que artistas virtuosos e eruditos literatos.

Nas teorias da resiliência cada pessoa está submersa em uma constelação imensa de determinantes em que se debate. Na memória de cada um de nós, a verdade é coisa parcial. Das milhões de informações que recebemos cotidianamente fazemos uma representação. É nesse teatro íntimo que choramos, rimos, respondemos com indignação ou aplaudimos. Encontrar um professor que nos ajude a dar novos significados à nossa história pessoal é de



real importância. Um tutor de resiliência traz a possibilidade de retomar ao desenvolvimento. O professor significativo é aquele que marca nosso destino.

Referências:

- . CYRULNIK, Boris. *Corra, a vida te chama*. Memórias; tradução Rejane Janowitz. Editora Rocca: Digital, 2013.
- . _____. *De corpo e alma*. A conquista do bem-estar; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- . _____. *Dizer é morrer*. A vergonha; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- . _____. *Falar de amor à beira do abismo*; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- . _____. *O Murmúrio dos fantasmas*; tradução Sônia Sampaio, São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- . _____. *Os patinhos feios*; tradução Monica Stahel. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.
- . DU PRÉ, Hilary; DU PRÉ, Piers. *A genius in the family. An intimate memoir of Jacqueline du Pré*. London: Vintage. 1997.
- . LEHMANN, Andreas C.; SLOBODA, John A.; WOODY, Robert H. – *Psychology for musicians. Understanding and acquiring the skills*. New York: Oxford University Press, 2007
- . SELIGMAN, Martin. *Felicidade autêntica*. Usando a nova psicologia positiva para a realização permanente; tradução Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- . _____. *Florescer*. Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar; tradução Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- . SLOBODA, John. *Exploring the musical mind*. Cognition, emotion, ability, function. New York: Oxford University Press, 2010.
- . _____. *Handbook of music and emotion*. Theory, research, applications. New York: Oxford University Press, 2011.
- . SMALL, Christopher. *Música. Sociedad. Educacion*. Um examen de la función de la música em las culturas occidentales, orientales y africanas, que estudia su influencia sobre la sociedad y sus usos em la educación. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
- . STEINER, George. *Lições dos mestres*; tradução Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.
- . STERN, Isaac; POTOK, Chain. *My first 79 years*. New York: Alfred A. Knopf. 1999.

Notas

1. “Jackie imagined the words as she played and launched into the exercise with great gusto, playing it again and again.” (tradução livre)
2. “He encouraged me to follow my instincts and would stop me only when he felt I was doing something wrong. In other words, he let me develop my own voice on my instrument. (...) He taught me how to teach myself, and for that I will always be grateful.” (tradução livre)